

# A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 \* ANO XXIII - N.º 438 - Melgaço, 1 de Dezembro de 1969 \* Tip. Augusto Costa & C., Lda - Total. 22455 - Braga

## Uma boa Ceia de NATAL...

Mais um grande passo do Governo...  
A Lavoura?!?  
E os Lavradores?!?

NÃO há dúvida: — deve o país ao actual Governo uma destas grandes medidas que ficarão na História deste país que sangra com as guerras de África e com a multidão daqueles que procuram outros países para trabalho, fugindo ao cumprimento do serviço militar.

É a Pátria que sangra! São problemas muito delicados, sobretudo para quem governa. A luta pelos territórios de África (e o Povo de Portugal quer se leve ao fim, como o demonstrou nas últimas eleições) tem de fazer-se com soldados portugueses. E faz-se. Mas a verdade é que muitos fogem ao cumprimento deste dever.

É um drama. E é muito grave. Pois o Governo de Portugal atento, compreensivo, modificou a legislação em vigor, transformando em simples transgressão punível com multa, a emigração sem passaporte. Acabaram pois as longas prisões. E bem.

Só nos últimos cinco anos foram condenados por emigração clandestina 5.683 indivíduos. Vão agora beneficiar desta medida os que ainda se encontravam a cumprir a pena ou tinham de ir para a cadeia. Bela medida. Uma boa ceia de Natal para muitos dos nossos compatriotas.

O Sr. Dr. Marcello Caetano prometeu fazer o possível, pela melhoria da Lavoura Nacional. Lembremo-nos de que há anos, o Governador Civil de Barcelona dizia aos seus compatriotas: — temos de fazer aqui, em Espanha, o que os outros países realizam: melhorias sociais, aperfeiçoamento completo da rede social, etc.

Na verdade, a Lavoura queixa-se. E nesta crise grave que atravessamos, um espinho, ainda há pouco, se nos cravou na alma, quando das medidas sobre o abate de vitelos. A Lavoura continua a sofrer.

Mas a Lavoura si esteve com o Governo, quando das últimas eleições. Nem foi ela que moveu os piores entraves. Até por isto, urge ouvi-la respeitosa e acudirlhe.

Vai ser difícil. Ainda há pouco, os franceses foram avisados pelo estudo de Vedel de que a lavoura francesa teria de reduzir-se apenas a 600 mil homens. E era necessário e urgente retirar à produção em França dez milhões de hectares. Vai ser difícil. Mas, quando os homens querem, os problemas resolvem-se. Venham os técnicos, venham

(Continua na 4.ª página)

## “ÚLTIMA LIÇÃO,”

É este o título do livro mais recente do nosso Director, Padre Júlio Vaz. Professor durante 27 anos do Seminário Menor da Ar-



quidocese, aborda neste livro os problemas de educação e ensino daquele instituto eclesiástico e pedagógico.

Livro de interesse para todos os que se interessam em problemas de ensino e de educação.

## Bom exemplo!

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Nunca duvidámos da boa índole das gentes de Melgaço; um ou outro caso que possa destoar do conjunto, não passa de simples aberrantismo, dum desejo de se fazer notar. Também há mau? É capaz de haver e há concerteza, mas o melhor é considerá-lo como não existindo ou pertencendo ao passado. Melhor viver-se o presente, com vista ao futuro, dado que o dia de hoje, amanhã, também já não conta, exactamente porque é passado.

Isto vem a propósito da atitude magnífica dada pelos seus naturais, numa hora considerada grave para a vida da Nação, curva perigosíssima, ocorrendo em massa ao movimento de apoio necessário a Marcelo Caetano, à sua política, ao problema da continuidade africana, que de Portugal se trata, de nós todos. Embora isto já pertença ao tal passado, mas que alicerça o futuro, uma coisa nos impressionou favoravelmente, revelando maioridade de crença, sentido patriótico para além do caminho habitual e que nos apraz registar: — a posição da sua Imprensa.

Tem os seus problemas, maneira de pensar, polémicas, dis-

cordâncias em que, evidentemente, somos essencialmente neutrais, não só por dever, como por educação e ainda pelo respeito que todos nos merecem, os que vivem até como nós, momentaneamente, a vida efémera das colunas dos jornais. Pois que aconteceu?

Simplemente isto, para que ousamos chamar a atenção de quem dirige, a nível superior ao local, pelo que tem de inédito e para nós apreciável, como certamente para a generalidade.

Tudo, mas tudo que não fosse de aplicar ao momento nacional que se atravessava, foi silenciado; deu-se, infelizmente, uma trégua e já explicaremos o porquê do termo.

E que, certamente, se quebrará e voltar-se-á à guerra de alécreim e mangerona, quando afinal todos se julgam os melhores para servir a sua e também nossa, pela saudade, terra de Melgaço. Valerá a pena? Não será altura, após tão brilhante posição, que poucas iguais haveria no País, se é que houve alguma, para se formar aquele bloco que tanto se deseja e benvindo, certamente, por todos? Isto, note-se, posição estritamente pessoal, de quem se encontra longe.

É natural que agrademos a uns, desagradando a outros. Mas todos sabem e nos conhecem e nos farão a elemental justiça de que toda a vida temos procurado ser escravo da Verdade, do Dever e da Lizura. Talvez por isso sejamos pobres... E neste momento, perante tal posição, se assim não

(Continua na 6.ª página)

## Carta de Roma

Depois de uma larga interrupção, recomeço, hoje, com estas cartas singelas, que mando da Cidade Eterna.

A todos os leitores amigos, um abraço.

Hoje procurarei falar algo do Sinodo dos bispos. Com o Concílio Vaticano II fez-se sentir a necessidade de a Igreja estar continuamente alerta aos variados problemas que surgem no mundo de hoje com uma rapidez impressionante. Teve-se, então, como boa a sugestão de que por representantes dos bispos de cada nação do mundo se reunissem, em tempos a determinar, para estudar os problemas que fossem de maior actualidade, e para levar a aplicação prática, vários princípios doutrinais do mesmo concílio.

O objecto principal de estudo do presente Sinodo foi o da colegialidade episcopal. Expliquemo-nos melhor: o Concílio tinha-se falado no poder colegial dos bispos, mas nada se tinha concretizado ou aprofundado sobretudo quanto ao modo prático de actuação desse Colégio representado pelos bispos de todo o mundo em união com o Papa. Colégio Episcopal quer dizer que os bispos todos formam uma unidade, sob o Papa, e com tal unidade devem actuar.

Até há pouco, e praticamente ainda hoje, os bispos desempenhavam uma função de meros delegados do Papa para aplicar nas diferentes dioceses do mundo as orientações dadas pelo Santo Padre e pelas diversas congregações romanas. Mas o mundo de hoje, mais do que nunca, diz que todos os esforços são poucos para conseguir realizar melhor e bem o que ele exige. Daí o estudo da função dos bispos e seu lugar no governo da Igreja universal. Foi desse estudo que surgiu a conclusão, já há muito-sabida, de que os bispos têm uma função primordial no Governo da Igreja e que estão estreitamente ligados ao Papa, parecendo, portanto, mais que conveniente que se estudem as diversas maneiras de actuar e pôr em prática esta função dos bispos no governo universal da Igreja.

Disto tudo se ocupou o presente Sinodo, mas, como é próprio dos seres inteligentes e livres e que em liberdade se podem exprimir, surgiram dois modos fundamentais de ver o problema: uns que acentuam o poder único e universal do Santo Padre sobre toda a Igreja e têm medo de que esta nova posição do problema leve a comprometer esse poder universal do Santo Padre; daí a sua reserva a todas as propostas de que os bispos de todo o mundo fossem verdadeiramente consultados antes de vir a público qualquer documento doutrinal importante e que as diversas medidas legis-

(Continua na 6.ª página)

## O Santo da quinzena

### S. Francisco Xavier

Missionário S. J.

S. Francisco Xavier, o grande Apóstolo das Índias, da Companhia de Jesus a que pertencia, nasceu aos 7 de Abril de 1506, no castelo de Xavier, no reino de Navarra.

Na idade de 18 anos foi levado pelo pai a Paris, onde se matriculou na Universidade daquela cidade. Extraordinários foram os progressos que Xavier fazia nos estudos. Doutorou-se em filosofia. Uma inteligência raríssima e outras qualidades apreciáveis foram os dotes com que Deus distinguiu a quem tinha escolhido para ser-Lhe nas mãos instrumento de um apostolado fertilíssimo.

O ideal de Xavier era ser grande no século e encher o mundo de glórias de seu nome.

Anos mais tarde, o pai quis chamá-lo para junto de si, porém a irmã, que era priora no convento das Clarissas, em Gandien, religiosa de muita virtude e santidade, fez com que desistisse dessa ideia, porque Xavier, assim profetizou, era por Deus predestinado a ser Apóstolo de muitos povos.

Vivia nessa cidade, um outro eleito do Senhor — S. Inácio de Loiola. Conhecendo ele os grandes talentos de Francisco, tratou de travar relações com este, na intenção de ganhá-lo para a causa de Deus.

Não era fácil conseguir este propósito, visto a vaidade e a ambição de Francisco terem tido em mira fins bem diferentes.

Inácio, porém, esclarecido por uma luz divina, pronunciou estas palavras: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder a alma?». Teve a satisfação de observar uma grande mudança em Francisco. Este entregou-se inteiramente à direcção de Inácio, que em breve o recebeu entre os primeiros associados da Companhia de Jesus.

(Continua na 6.ª página)

## Pelo Hospital Lar de S. José

Estamos nas vésperas de Natal. Temos de pensar na Ceia dos nossos velhinhos. Na Ceia do Menino Jesus, nestes nossos irmãos.

Oxalá tenhamos muitos amigos!

Já nos tem chegado algumas dadas. E assim, do sr. José de Sousa Monteiro, do Peso, e de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, que todos os anos nos trazem, com o seu sorriso, a sua lembrança, 1.000\$00, sendo 500\$00 para o Hospital e 500\$00 para o Lar de S. José; do sr. César Augusto Fernandes, da Carpinteira, susente no Brasil, mais 500\$00, para o Lar de S. José.

P. S. — Chega-nos agora mesmo nova remessa de roupa e calçado, enviado de França, que muito nos vem aliviar e confortar os nossos velhinhos nesta quadra fria do ano.

Graças a Deus. Pois vamos preparar com o maior cuidado a Ceia do Menino Jesus, destes nossos irmãos.

A todos muito grato. Pela Mesa, o

PADRE CARLOS

# Várias Notícias da Vila

**Rev.º P.º Manuel Lima (Missionário)** — Depois de ter passado uma temporada, junto de sua família na freguesia de Chaviães, partiu para a nossa provincia ultramarina de Moçambique, o nosso conterrâneo, Rev.º Sr. P.º Manuel Lima (Missionário).

Desejamos ao Rev. P.º Lima, boa viagem e muitas felicidades.

**António Matias de Araújo** — Após ter sido promovido ao posto de sargento, partiu para Évora, o nosso conterrâneo, sr. António Matias de Araújo, que até esta data, comandava o posto de Guarda Fiscal de Portelinha, freguesia de Castro Laboreiro.

Ao nosso amigo, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

**Vindos de França** — Acompanhado de sua esposa e filho, chegou a esta Vila, vindo de França, o nosso conterrâneo, sr. Gilberto Afonso.

Os nossos cumprimentos.

**António Pires** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residente em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

**Delivrance** — Na sua residência desta Vila, teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina, a nossa conterrânea, sr.ª D. Graziela Fernandes do Paço, esposa do nosso estimado assinante, sr. Izidoro Artur do Paço, proprietário do «CAFÉ CENTRAL» desta Vila.

A neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

**Vindo da Guiné** — Após dois anos no cumprimento da sua missão de soberania na nossa provincia ultramarina da Guiné, chegou há dias o nosso conterrâneo, sr. Alferes Miliciano, Manuel Afonso, natural da freguesia de Castro Laboreiro, filho do sr. Manuel Joaquim Afonso, comerciante e da sr.ª D. Virginia Domingues.

Ao jovem oficial, que na sua especialidade de atirador de Infantaria, esteve quase todo o tempo nos serviços de campanha, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

**Herculano Lima da Silva** — Durante alguns anos, esteve nesta Vila, exercendo as funções de solicitador, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Herculano Lima da Silva, natural dos Arcos de Valdevez, que agora exerce o mesmo cargo em Vila Verde.

O sr. Herculano Lima da Silva, deixou em todos nós viva saúde, pois gozava nesta Vila de estima geral. Auguramos-lhe as maiores felicidades a que tem jus.

**Dr. Alberto Domingues** — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso ilustre con-

terrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues.

Os nossos cumprimentos.

**Augusto Lemos de Melo** — Em gozo de merecida licença, esteve alguns dias nesta Vila, de visita a sua família, o nosso conterrâneo, sr. Augusto Lemos de Melo, Cabo Miliciano, em serviço no Regimento de Lanceiros 2 — (Policia Militar em Lisboa).

Os nossos cumprimentos.

**António Augusto Meleiro** — Após ter passado uma temporada na «CASA DE GO-LAÉS», freguesia de Pederne, junto dos seus familiares, partiu, por via aérea, para a cidade de Niteroi (Brasil, onde é conceituado comerciante, o nosso conterrâneo, sr. António Augusto Meleiro, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Rosa de Lurdes Caldas Meleiro e filha menina Filomena de Fátima Caldas Meleiro.

Desejamos que tivessem boa viagem e felicidades.

**Manuel José Gonçalves** — Acompanhado de sua Esposa, sr.ª D. Isabel Guerreiro Gonçalves, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel José Gonçalves, Dg.º 1.º Sargento Escriurário da Armada em Lisboa.

Acompanha este simpático casal, seu genro e filha, sr. Otoriano Arlindo da Costa Matos, conceituado comerciante e industrial em Bissau, (Guiné) e esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Meixeiro Guerreiro Gonçalves de Matos.

Os nossos cumprimentos.

**Coronel Manuel Esmoriz** — De visita a seu amigo, sr. Coronel António Santa Clara Ferreira e esposa, tivemos o prazer de ver nesta vila, o sr. Coronel Manuel Esmoriz, Dg.º Comandante do Regimento C. I. C. A. 1 na cidade do Porto, acompanhado de sua Ex.ª esposa e filha.

Ao ilustre oficial e Ex.ª família, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Engenheiro António Augusto Pires** — Acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Idalina Correia Pires, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACOR» em Matosinhos, e com residência fixa na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Desastre** — Pelas 17 horas, do passado dia 13, uma camionete de carga de matrícula MO-32-12, conduzida pelo seu proprietário, sr. António Rodrigues Cardoso, de 49 anos de idade, de S. Salvador da Torre, Viana do Castelo, ao entrar na rua Rio do Porto, desta Vila, devido ao terreno que aluiu, colheu mortalmente a nossa conterrânea, sr.ª Maria Colmeiro, de 40 anos, casada com o sr. José Bermudes, industrial, ferindo ainda Maria José Ferreira, de 36 anos, também natural desta Vila, que se encontravam em cima do passeio daquela artéria.

As sinistradas foram imediatamente transportadas ao Hospital da Misericórdia, onde a Maria José ficou internada, com fractura dum braço e vá-

rios ferimentos pelo corpo e a Maria Colmeiro, apenas lhe foi verificado o óbito.

O funeral da vítima, realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério local, causando a sua morte grande consternação em toda a Vila e por onde a infeliz Maria Colmeiro, era conhecida.

A toda a família em luto, em especial a seu marido e aos seus quatro filhos menores, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

**Casamentos** — Na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se no passado dia 23, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo, sr. João Augusto Afonso, filho do sr. Cândido Afonso e da sr.ª D. Maria Preciosa da Silva, com a menina Maria Irene da Cruz Reis, filha do sr. Manuel Gonçalves Reis e da sr.ª D. Guilhermina Rodrigues da Cruz, naturais da freguesia de Sago, concelho de Monção.

Foram padrinhos, o sr. Henrique César Esteves, funcionário do Grémio da Lavoura e sua esposa, sr.ª D. Clementina Afonso Esteves.

No fim do acto, em casa dos padrinhos, foi servido um lauto almoço a imensos convidados.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Também no dia 23, na igreja paroquial da freguesia de Paços, se realizou o enlace matrimonial do sr. Manuel Alves de Oliveira, natural da freguesia de Cristóval, com a menina Júlia Alice Esteves, do lugar de Sá — Paços.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. António José Pires e Rosalina Alves de Oliveira, irmã do noivo e por parte da noiva, seu cunhado sr. António José Vaz e esposa sr.ª Judite Esteves.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para esta vila, onde, na acreditada «CASA CARLOTA» de Augusto Domingues, foi servido um lauto e bem confeccionado almoço a cerca de cem pessoas.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

**Emigrantes** — Avisamos os nossos prezados emigrantes de que as suas cartas de condução, passadas em Portugal, são válidas para França, podendo até ser trocadas pelas francesas, quando por maiores de 18 anos, veículos de turismo ou de 21 anos, veículos pesados.

Novo Estabelecimento

**ELECTRO LAR, L.ª**

Durante todo o mês de Dezembro, vai abrir ao publico nesta vila um moderno estabelecimento de artigos electro domésticos, assim como Rádios, Televisores, Frigoríficos, etc. Este moderno estabelecimento será instalado na Rua Nova de Melo, em frente ao Hospital da Misericórdia.

São proprietários os nossos amigos srs. João Evangelista Pires, já conhecido comerciante em S. Gregório e Manuel Gil Domingues (Carneiro).

Parabéns aos proprietários.

## Banco Fernandes Magalhães

PORTO

SEDE — Rua de Sá da Bandeira, 39 | Telef. 28241/5 | (6 linhas)  
 » 29474  
 DEPENDÊNCIAS — Rua das Flores, 332 | » 21861  
 Praça Almeida Garrett, 6 | » 28241  
 17 - Rua de Sá da Bandeira - 19 | » 53452  
 R. Fernandes Tomás (Edif. Viro) | » 28241

LISBOA

FILIAL — Praça D. Pedro IV, 51 e 53  
 a abrir brevemente) Rua 1.º de Dezembro, 82

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
 Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
 Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, Oscar Augusto Marinho; no dia 3, a menina Maria Vieitas de Carvalho; no dia 4, D. Maria de Jesus Alves Henriques; no dia 5, a menina Maria Armada Lopes Malheiro, Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7, D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Maior Martins Moreira; no dia 8, D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guisele da Conceição de Sousa Cerqueira, e o menino João Luís Domingues; no dia 10, Jorge da Costa Dantas e eng.º agrônomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11, D. Maria Júlia Duarte Ribeiro; no dia 12, D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13, D. Leopoldina Afonso Domingues, José do Nascimento de Sousa Pinto; no dia 15, António Gonçalves Pereira (Toneca) e Luis Fernandes, regedor de Rouças.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Agência de Viagens «RUMO»

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

## Botas de Borracha

Próprias para CAÇA ou PESCA

VENDE: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — MELGAÇO — Telefone, 42212

## Manuel Vicente Coelho

IGREJA — ROUÇAS — MELGAÇO  
 TEL. 42272

Nas FESTAS, encarrega-se de: Serviço de alti-falantes; primorosas instalações eléctricas; todas as ornamentações dos templos; figuras dos e andores.

E tudo mais barato que os outros!

Consulte-nos e preferir-nos-á

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório  
 Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

# CONVERSANDO

## À Saída da Missa

— Parece que te vejo hoje de mau cariz!

— Deixe-me aqui, compadre! Quero ver se ainda agarro a camioneta...

— Então para onde vais?!

— Vou à vila!

— Homem, então vamos os dois! Vais comprar alguma coisa?!

— Não, compadre, vou consultar um advogado.

— Mau negócio! Isto de justiça nunca deu pão a ninguém, senão aos advogados e escrivães...

— Então que quer?! São males que acontecem... Quem me havia de dizer que ainda havia de me ver nestas apertadinhas!...

— Alguma questão de águas?!

— Não, compadre! É por causa do meu filho. Casou-se há quatro anos, como sabe.

— Bem sei, bem sei! E tu há-de lembrar-te...

— Daquilo que então me disse?! É verdade! Nestes dias, não me tem saído isso da memória. Bem me dizia o compadre! Agora torço eu a orelha, mas não deita sangue!...

— Mas então ele não se dá com a mulher?! Pareciam tão amigos, quando se casaram...

— Não, senhor! Ela, como sabe, não tem religião de espécie nenhuma. A princípio, lá iam andando, mas depois começaram a serrazinar, ela a querer andar só em festas e bailaricos, a não querer fazer caso do marido, e os pais dela a darem-lhe os améns a tudo. Tem sido um inferno pegado!

— Não é nada que eu não te tenha dito. Estes rapazinhos de agora não se preocupam nada com as qualidades das noivas e depois é isto que se vê!... Antes de casar, só pensam no dinheiro ou, quando muito, no palminho de cara que elas têm, e não se importam de saber se elas são religiosas, poupadas, trabalhadeiras, boas donas de casa, sensatas, etc... Só as escolhem nas feiras e nas romarias, só as apreciam nas festas e nos bailaricos e depois, mais tarde, acham-se enganados!

— Pois é verdade, sim, compadre! Foi isso, tal qual aconteceu ao meu António. E por isso que eu vou ver se consulto um advogado, para saber se é possível os dois divorciarem-se!

— Isso é impossível! Então eles não casaram pela Igreja?!

— Pois casaram! Nem eu consentia outra coisa a filho meu!

— Nesse caso, não podem pensar em divórcio, porque o mesmo se acha proibido pela Con-

cordata para os noivos que casam catolicamente.

— Olhe que essa também é uma boa espiga, compadre! Lá porque um homem faz uma asneira casando com uma cabeça de ventoinha, há-de ficar toda a vida a pagar por um passo mal dado...

— Há tantos passos na vida que se dão sem remédio... Se o divórcio fosse permitido, os males seriam bem maiores: com a porta aberta para casar e des-casas, ficaria gravemente comprometida a estabilidade dos lares, a educação dos filhos, numa palavra, a sobrevivência da própria sociedade civilizada. O matrimónio é um sacramento que traz exigências mas dá também auxílios que poucos se lembram de procurar.

— Vou, ao menos, ver se consigo a separação!

— Não caias nessa!

— Então que hei-de fazer, compadre?!

— Homem, os dois estão ainda novos... E veres se é possível emendarem-se e tratarem de entrar em nova vida!

— Há-de ser difícil, compadre!

— Ai, difícil com certeza que é, mas não impossível. Tu e os pais dela não deis os améns nem a um nem a outro, procura dar-lhes bons conselhos e rezai, rezai muito por eles. É preciso que os matrimónios não sejam cristãos apenas de nome.

— Eu não sei, compadre, se ainda estaremos a tempo de conseguir alguma coisa!

— Mas tenta! Antes do casamento, é que é pensar: escolher com acerto e procurar modificar e corrigir algum defeito. *Antes que cases, vê o que fazes.* Depois é já bastante difícil. Mas, enfim, *mais vale tarde que nunca!* Agora divórcio é remédio sem pés nem cabeça e a separação nada remedeia, antes pelo contrário. O divórcio é o maior dos crimes contra a sociedade, e muito me espanta que apareçam pessoas, até entre os arraiais católicos, a defendê-lo. Mas enfim, lá diz a Sagrada Escritura que o número dos parvos é infinito... Se vais, pois, à Vila, por causa disso, o melhor é voltares para trás!

— Parece-me que tem razão, compadre! Vou tomar o seu conselho!

**Dr. Oliveiros Rodrigues**

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## De Parada do Monte

Novembro, 25

**Casamento**—Consoziaram-se no dia 9 do corrente mês, Amélia da Conceição Vieites e Manuel Jorge. Ela desta freguesia, mas actualmente com residência fixa em Remoães, e ele de Leiria mas residente em França.

Após o enlace matrimonial que se realizou na igreja de Remoães, foi servido um bem confeccionado almoço na pensão Boa Vista, do Peso, aos inúmeros convidados.

Após o almoço, os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul do país.

Aos noivos, que de parte a parte são dotados de primorosos dotes físicos e morais, desejamos uma perene lua de mel.

**Viajantes** — Vindos de França, chegaram os srs. Manuel Domingues, Almerindo Pires, Manuel Lourenço, Armando Pires, Manuel Rodrigues e José Pires.

**O tempo** — Estes dois dias tem chovido cupiosamente. No dia 23 fomos mimoseados com uma grande nevada. — C.

## De Rouças

25/11

Foi há dias a enterrar a sr.<sup>a</sup> Felisménia Rodrigues, dos Peres, pessoa aqui muito estimada. Foi depressa que nos deixou, pois ainda na véspera, andou cá por fora e nada fazia prever o desenlace fatal. Mas a idade não perdoa. Paz à sua bela alma. E a sua filha, sr.<sup>a</sup> Ludovina Rodrigues, ausente no Pará, que não pôde abraçar sua mãe e a seu neto Nelson, ausente no Ultramar, onde defende a Pátria, os nossos sentimentos pesames.

— Ontem realizou-se nesta igreja e cemitério o culto pelos mortos. Houve missa por todos os defuntos da freguesia e no fim, foi-se ao cemitério, onde se rezaram os responsos. Houve bastantes comunhões.

— Anda por aqui assanhada a gripe, que tem levado bastante gente à cama. Oxalá nos deixe logo.

— Acompanhada de seu marido, veio a esta freguesia, a menina Fernanda Vaz, do Telleiro, agora estabelecidos no Porto. Os nossos cumprimentos.

— No dia 16 de Novembro, realizou-se o baptismo do menino Henrique, filho de Carlos Augusto Cardoso, da Aldeia, e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Fernandes, do Crasto, que há pouco regressaram de

18.510 Contos

correspondendo a

10 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos aos balcões da

## CASA DA SORTE

no espaço de 3 semanas!

Extracção de 14-11-969:

«SORTE GRANDE» — 45.710

4.000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 13.291 — 200 CONTOS

Para os

50 MILHÕES DO NATAL

Bilhetes e cautelas já  
à venda na

## CASA DA SORTE

que continua também a distribuir todas as semanas numerosos prémios no Totobola. No concurso realizado em 23-11-969 a Casa da Sorte contemplou os seus clientes com mais 2 «trezes» e 36 «dozes», graças aos seus afamados desdobramentos dos sistemas italianos e ucranianos.

## CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS  
na LOTARIA e no TOTOBOLA

Braga — Porto — Coimbra — Lisboa  
Luanda — Lobito — L. Marques

## CHAVIÃES

**VIDA RELIGIOSA** — Com grande solenidade, realizou-se no dia de Todos os Santos, na Igreja paroquial, a Comunhão para as crianças da catequese, sendo para algumas a primeira vez.

No entanto foi também grande o número de adultos que se abeiraram da Sagrada Eucaristia.

**França.** Foram padrinhos os tios da criança, sr. Manuel Alves e sua esposa, Edite. O evento reuniu nesta igreja e, depois, em lauto almoço, na Aldeia, muitos convidados e amigos.

— Vindo de França, chegou ao Telleiro o nosso prezado assinante, sr. Manuel Lourenço, que em Paris trabalhava junto da Igreja onde Nossa Senhora da Medalha Milagrosa apareceu. As nossas boas vindas.

— Continua a fazer-se o mês das Almas, às 7.15. — C.

**ENLACE MATRIMONIAL** — Foi o do Sr. José João Gonçalves Esteves, motorista da Guarda Fiscal do Batalhão n.º 3 do Porto, com a menina Maria de Fátima Rodrigues, ambos naturais desta freguesia.

O acto foi solenizado nesta Igreja no dia 11 do corrente e testemunhado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Passos Teixeira e pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alice Vieira de Andrade Oliveira.

Foi grande o número de convidados.

Entre eles vimos o Rev. do P. Carlos Vaz, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Esteves Teixeira e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, que se fazia acompanhar da sua Ex.<sup>ma</sup> esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Teixeira da Costa.

Finalizada a cerimonia religiosa, o cortejo nupcial que se fez transportar em grande número de automóveis, foi dirigido para casa dos pais do noivo no lugar do Escuredo, onde foi servido um lauto almoço, primorosamente confeccionado, pela já

(Continua na 4.ª página)

Renovamos  
a cada dia  
a nossa tradição  
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

**BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.**

RUA DO OUVIDOR, 88 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO  
DE  
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO  
Rua do Ouro, 95 — LISBOA  
Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM  
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

### Uma boa ceia de NATAL...

(Continuação da 1.ª página)

os homens com dinamismo. E' a Pétria que o pede e exige.

★

Segundo o aviso de alguns sociólogos, perante o êxodo geral da lavoura para as cidades (Paris ficaria dentro de 20 anos, com 18 milhões de habitantes!) virá uma falta geral de produtos agrícolas e então, sim, então os Governos tem de enfrentar resolutamente o problema da fome. Longe vá o egoíro.

Pois a nossa lavoura queixe-se. Pode um dia cansar. Façamos por ela tudo o que for possível.

★

Abençoada medida do Governo! Venham as outras!

### João Rodrigues de Sousa

Na sua residência da rua da Calçada, desta vila, faleceu no passado dia 18, o nosso amigo sr. João Rodrigues de Sousa, industrial e agente de jornais em Melgaço.

O extinto, pessoa dotada de qualidades de carácter, de bondade e de trabalho que sempre o impuzeram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, finou-se com a idade de 69 anos, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam. Era casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Arlete Augusta do Paço Sousa, sendo o seu marido natural da Sé cidade do Porto e radicado nesta vila há cinquenta e nove anos, onde foi sempre bondoso para os seus familiares e para qualquer um dos seus amigos, tendo durante toda a sua vida, praticado só o bem.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais desta vila e outras localidades, a Confraria das Almas e um piquete dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que prestou as devidas honras. Conduziu a chave da urna o nosso correspondente sr. Alfredo Lourenço do Paço, sobrinho do extinto.

Os serviços fúnebres, estiveram a cargo da agência funerária «António Joaquim Esteves & Filhos, L.da».

«A Voz de Melgaço» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto, especialmente a sua esposa e seu sobrinho, o seu cartão das mais sentidas condolências.

### Um modesto artista empregado de café

Está empregado no «Café Central», desta vila, um jovem de 15 anos que se chama José Maria da Cunha Lopes, natural da freguesia de Parada do Monte, concelho de Ponte da Barca, e que nas horas vagas se dedica ao desenho, tendo nós ocasião de verificar que este rapaz tem uma certa propensão para a pintura, tendo já algumas paisagens da nossa terra. Pena é que não possa frequentar as Belas Artes.

Parabens, José Maria.

### Nasceu há um século o Marechal Carmona

No dia 24, de Novembro de 1869, nasceu em Lisboa, o marechal António Oscar de Fragoso Carmona.

Assumiu a chefia do Estado em 29 de Novembro de 1926, cargo para que foi eleito em 25 de Março de 1928 e reeleito em 17 de Fevereiro de 1935, em 1942 e em 1949.

Sua Ex.ª possuía, como Chefe de Estado, as grã-cruzes das ordens militares portuguesas e foi agraciado com as mais altas mercês honoríficas das principais nações do mundo.

Em vida passou alguns momentos entre nós, este Venerando Chefe de Estado da Nação Portuguesa, que pelo coração estava ligado a Melgaço, visto que um seu neto é casado com a Melgacense, sr.ª D. Maria Carolina Pita de Vasconcelos.

«A VOZ DE MELGAÇO» dá todo o seu apoio à iniciativa do centenário do que foi Venerando Chefe de Estado e que em vida se chamou António Oscar de Fragoso Carmona.

P. R.

### CHAVIÕES

(Continuação da 3.ª página)

muito conhecida e competéssima Sr.ª Olímpia e sua filha Linda.

No final do almoço discursou o Ex.º Sr. Dr. Orlando e seguidamente o Rev.º P.º Carlos, que ambos enalteceram as boas qualidades dos nubentes e lhes agouraram uma vida cheia de rosas.

Os noivos seguiram para o Porto, onde fixaram a sua residência e a quem desejamos as maiores felicidades pela vida fora.

**FALECIMENTO** — Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu no lugar de Soengas desta freguesia, no dia 11 do presente mês, a Sr.ª Rosa Maria Alves, de 80 anos.

Deixa viúvo o Sr. Manuel Domingues, soldado da G. N. R. aposentado e era mãe da Sr.ª Maria Cândida Domingues, sogra do Sr. Manuel Henriques Alves, funcionário provisório dos C. T. T. e avó da menina Adalzir Cristina Domingues Alves.

A bondosa Sr.ª, que em vida foi exemplar esposa e mãe, foi a enterrar neste cemitério, no dia seguinte, depois de realizadas

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

### EM BRAGA ESTÁ ABERTA A Grande Feira das Malhas nas Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

**ESTAMOS MESMO A VENDER SEM GANHAR!**

Desfazemo-nos da mercadoria pelo preço do custo, isto é, sem qualquer lucro, para dar lugar a novos artigos que a moda impõe, e assim, o público poder adquirir artigos AO MAIS BAIXO PREÇO.

**SÃO SALDOS DE ALTA QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS!**

Milhares e milhares de peças em malhas para Senhora, Homem e Criança, que toda a gente tem aproveitado e até os revendedores e feirantes se têm regalado em comprar barato!

**Cobertores:** De fibra Fantasia, 55\$00; De Fibra fantasia-Casal, 65\$00 e de 1.ª, 90\$00; De Lã 50% casal, 55\$00 e 70% casal, 80\$00.

**Camisolas interiores de Lã e Algodão para Homem:** De Algodão m/ m/, 10\$00 e 12\$50; De Algodão felpudas, 27\$50 e 35\$00; De Lã mista, 22\$50 e 27\$50; De Algodão mescla, 20\$00 e 25\$00.

**Malhas-Homem:** Camisolas com gola alta, 27\$50; Pullo-vers com manga, 55\$00, 65\$00 e 75\$00; Coletes com manga, 75\$00, 85\$00 e 95\$00; Camisetas fibra, 95\$00, 110\$00 e 115\$00.

**Camisas de noite para Senhora:** De flanela com rendas de 2.ª, 40\$00 e sem renda de 3.ª, 37\$50; De Nylon com rendas, 45\$00 e de 2.ª, 35\$00; De Mousse Nylon, 45\$00 e com rendas a 50\$00.

**Malhas-Senhora:** Blusas m/ m/ a 25\$00, 35\$00 e 45\$00; Blusas c/ m/ a 45\$00, 55\$00 e 75\$00; Blusas c/ gola a 65\$00, 80\$00 e 90\$00; Casacos de Lã a 67\$50, 85\$00 e 97\$50; Casacos de Fibra a 60\$00, 75\$00 e 95\$00.

**MELGACENSE!**  
SE VAIS A LISBOA ALMOÇA OU JANTA  
no acreditado Restaurante "Snak-Bar," **Tampico**  
Travessa da Queimada  
Bairro Alto - LISBOA  
Proprietário o Melgacense: JOAQUIM CARDOSO, L.ª

**SE JÁ COMPLETOU 16 ANOS**  
Se tem apenas a 4.ª Classe

||| *Candidate-se já a uma BOLSAS DE ESTUDO que lhe dá o dinheiro suficiente para permanecer no PORTO e frequentar os cursos de:*

- MESA / BAR
- COZINHA

||| *Profissões interessantes e de futuro, que lhe proporcionarão fácil colocação e bom saldrío:*

Peça informações na Secretaria da  
**ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO PORTO**  
Rua do Bonjardim, 648 — Telef. 26177/8

Assine Anuncie e Divulgue "A Voz de Melgaço,"

as cerimónias fúnebres, com missa de corpo presente, sufragando a sua alma a presença de muita gente.

A seu inconsolável marido e restante família apresentamos as nossas condolências.

Para a sua alma o eterno descanso no Seio do Senhor.

**E**RA uma noite como outra qualquer, e iluminada por uma pálida Lua que descia no horizonte.

As sombras dos ramos das árvores cruzavam-se por cima da vereda que trepava a montanha.

Naquele momento alguém fazia a ascensão àquela montanha.

Olhos penetrantes quase não conseguiriam vislumbrar esse vulto nas sombras.

Rapidamente chegou ao cume deserto e estéril e, então, à luz pálida da Lua, destacou-se a silhueta de um adolescente.

O suor corria-lhe pelo seu magro rosto, devido às energias dispendidas na subida; chegado ao cimo, endireitou-se e parou, ao mesmo tempo que fixava insistentemente um abismo que se abria a poucos passos de si.

Aquele abismo atraía-o desde há tempos; uma voz fantástica julgava ele ouvir, misturada com o uivar do vento, como a convidá-lo a participar em interessante assembleia.

## ALLAH HU ACBAR

(PENSAMENTOS)

Por EUJOVIRO

★

Inconsciente, recomeçou a caminhar, em direcção àquela abismo, quando sentiu no seu ombro uma suave mão que o deteve.

Voltou-se e viu então uma celestial donzela, que lhe sorria e lhe fazia sinais para a seguir.

Momentaneamente, aquela voz deixou de exer-

cer atracção sobre ele. Guiado pela donzela, afastou-se daquele local, mas ainda pôde ouvir, saindo das profundezas do abismo, um grande bramido, como se um horrifero ser esvurmasse a sua cólera ao vento.

★

Aquela donzela disse, então, ao seu protegido, que o demónio, na ânsia de conquistar novos partidários, o tinha tentado, para o fazer seguir pelo caminho do seu Pandemónio, oculto nas profundezas do abismo; afi lhe seriam ministradas lições, com o fim de o fazer juntar à sua vasta caterva de sectários, que nesse tempo se encontravam se-meando o desgoverno entre os povos.

Mas Deus, conhecendo o espirito leal desse jovem, disse àquela seu anjo que o fizesse seguir e o auxiliasse a caminhar pelo seu caminho, o da Salvação.

★

E, aquele jovem, deixou-se, assim, guiar de

(Continua na 5.ª página)

# Crianças, a Fátima!

Para comemorar o Cinquentenário da Morte dos Pastorzinhos, Francisco e Jacinta

Para agradecer à Senhora as suas Aparições

Para pedir a paz para o Mundo e para a Santa Igreja

Vai realizar-se uma Peregrinação Internacional de crianças a Fátima no domingo, dia 7 de Junho de 1970:

1.º — No dia 7 às 10.30 horas — Concentração das crianças junto da estátua de Nossa Senhora, que se encontra à entrada do Santuário, na estrada Nacional. Oferta dos sacrifícios. Desfile para a Capelinha das Aparições e desde aí procissão com a imagem de Nossa Senhora para a fachada da Basílica.

2.º — As 12 horas — Oblação. Ofertório das oblatas para a Santa Missa, por crianças representantes de todas as dioceses de Portugal e do estrangeiro. Procissão do Adeus.

**Observações:**

a) Como a Peregrinação se realiza num só dia, não estará propriamente organizado o serviço de alojamento para as crianças, a não ser para as do estrangeiro. As peregrinações que vierem de véspera devem tratar, por sua iniciativa, do alojamento. Como na Cova da Iria as possibilidades são limitadas, convém que as crianças de longe, fiquem em qualquer localidade do percurso, na proximidade de Fátima.

b) Pede-se às peregrinações do estrangeiro que comuniquem quanto antes à Postulação dos Videntes — Apartado 6 — Fátima — Portugal, o número de crianças e de adultos, para que, com tempo, se possa arranjar alojamento para todos.

Esta Peregrinação será a conclusão de todas as comemorações do Cinquentenário da morte dos dois Videntes Francisco e Jacinta.

## Cinquentenário da Morte da Jacinta

No dia 20 de Fevereiro, 50.º Aniversário da morte da Jacinta.

**EM FÁTIMA**

Na Basílica, junto do túmulo da Jacinta, às 17.30 horas, missa com a participação das crianças de Fátima, comunidades religiosas e fiéis.

Na Peregrinação do dia 13 de Março, comemoração do Cinquentenário da morte da Jacinta, com

alojamento pelo Senhor Bispo de Coimbra.

**EM LISBOA**

Dia 19 de Fevereiro, quinta-feira — Missa vespertina na capela dos Milagres, Rua da Estrela, pegada ao Orfanato, onde a Jacinta viveu 12 dias e onde Nossa Senhora lhe apareceu.

Dia 20 de Fevereiro, sexta-feira — No Hospital de D. Estefânia, onde a Jacinta passou os últimos 18 dias de vida e onde morreu no dia 20 de Fevereiro, missa comemorativa, visita das crianças, em representação das paróquias de Lisboa.

Dia 21 de Fevereiro, sábado — Missa vespertina na Basílica da Estrela, onde a Jacinta veio várias vezes adorar Nosso Senhor e confessar-se.

A noite, no ginásio do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Av. Manuel da Maia, 2, sessão solene com a representação de um auto sobre Nossa Senhora e os Pastorzinhos.

Dia 22 de Fevereiro, domingo — Conclusão do tríduo, com missa vespertina na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Num dia a determinar grande concentração das crianças de Lisboa, para comemorarem com um espectáculo infantil, o Cinquentenário da morte dos Pastorzinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto.

**Assine e Anuncie na**  
**«A VOZ DE MELGAÇO»**

# Do Alto do meu Miradouro

Vinte e seis de Outubro. Dia de eleições para Deputado da Nação. O sol estende os seus raios luminosos e quentes por toda a parte. Há grande azáfama na terra, Homens e mulheres dirigem-se para o edifício escolar. Vão cumprir a sua obrigação de cidadãos. Bem hajam. E foram em massa.

Do meu miradouro contemplava com alegria os passos de boa gente. Porém, também ouvi as conversas desses eleitores. Falavam com respeito e mostravam-se contentes por irem cumprir um dever. Todos afirmavam: «Vamos pelos que estão a governar. Outros não farão melhor».

No entanto ouviam-se comentários:

*«Quando se lembrarem de nós com alguns benefícios?! Não temos estrada e os outros têm. Não temos luz e vai passar perto. Não há edifícios escolares em condições e ainda querem que mandemos os filhos a Pomares à escola.»*

*«Enfim, nós somos portugueses e melgacenses para cumprir deveres e não somos para receber em pé de igualdade com os outros portugueses e melgacenses.»*

Estas e outras frases semelhantes ouvi nessa bela manhã. Meditei sobre elas e verifiquei que saíam de peitos magoados.

Porque as nossas autoridades não escutaram estas conversas, lembrei-me de as passar a letra redonda que toda a gente possa ler. Aí vão e espero que sirvam para um pouco de reflexão.

Porém, estou mesmo a ver como as autoridades empurram a responsabilidade para os outros



Casamento dos nossos amigos, srs. José Gonçalves Esteves, guarda-fiscal no Porto, com a gentil menina, Maria de Fátima Rodrigues, de Chaviães.

Padrinhos: a Senhora D. Alice Andrade e Sr. Artur Teixeira, conceituados Proprietários na nossa Vila. Ver notícia publicada no penúltimo número.



e toda a gente pretende livrar a água do seu capote como se costuma a dizer, e, no fim de contas, fica tudo como dantes e quartel geral em Abrantes.

Não devia ser assim e a quem de direito se lembra que este povo é português e melgacense. Tem direito aos benefícios da Nação e do Concelho.

Ao menos, uma estrada!...  
Parada do Monte, 30 de Outubro de 1969.

A. DOMINGOS

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**SE ONDE RESIDE NÃO HA ELECTRICIDADE, É FACIL OBTÊ-LA COM**

**GRUPOS ELECTROGENEOS**

DE 300 A 3000 WATTS, PRODUZINDO CORRENTE ALTERNADA DE 220 VOLTS OU CORRENTE CONTINUA DE VÁRIAS TENSÕES

PARA TELEVISÃO, RÁDIO, AMPLIFICAÇÕES SONORAS, ILUMINAÇÃO E TODOS OS USOS DOMÉSTICOS

Queria consultar a casa especializada

**Electronial**  
S. SANTO ANTONHO, 71 • TEL. 25800 • PORTO

**Casa Pires**  
de Caetano Pires

Materiais de construção civil, acessórios agrícolas adubos químicos e Tractor aos melhores preços  
Transporta todos os materiais para qualquer localidade.

**PARADA DO MONTE — MELGAÇO**

**VENDE-SE**  
**Portela do Couto — Chaviães**

Várias propriedades, junto e próximo à Estrada Nacional, com muita água, vinho e casa de caseiro. Casa de moradia com todo o conforto, água própria, luz, adega, canastros e rossios, com propriedade junta.

TRATA E INFORMA  
**Maria de Lourdes Rodrigues Aloes**  
Telef. 42169 — PORTELA DO COUTO

**ALLAH HU ACBAR**

(Continuação da 4.ª página)

boa vontade, para longe daquelas infernais paragens.

★

Mas, o demónio, vendo os seus planos fracassados, ordenou aos seus escravos: — façam sentir a minha cólera a esses jovens, e a todos os que, como eles, alvos de alegrias e de muitas maquinações, mas com o auxílio de Deus, todos os obstáculos transpuzeram sem custo.

Porque eles amaram-se, ela amava a Deus e desejou que o seu amado também O amasse.

★

Tinha sido mais uma vã tentação do demónio.

Mas a cólera apossara-se totalmente de Satanaz; assim, mobilizou todos os seus agentes, a fim de lançar a sua insidiosa.

Em virtude do estado avançado do tempo, fez de alguns dos seus servos, homens artificialmente cultos.

Esses eram os seus principais escravos; e a esses, para melhor desempenho das suas ordens, devido às mais variadas fraudes, fez deles, aos olhos dos inaptos, homens de bem, os quais chegaram mesmo a pregar doutrina contrária aos seus intentos.

A sua cobardia era grande; assim, actuavam à sombra da traição, e quando eram repellidos, escondiam-se na sua pele artificial de homems de bem.

Mas, lá no seu palácio das profundezas do abismo, Satanaz era quem os dirigia e dominava; as suas ordens eram acatadas, e os seus planos com prática.

Mobilizara assim a sua guerrilha infernal, a fim de prosseguir com a sua vingança.

Recomeçaram então, os seus agentes, para lançar o desgoverno entre o povo, e semearam a discórdia, a intriga, a ignominia...

★

Mas DEUS É GRANDE.

E aquele Anjo, em nome de Deus, disse com alegria ao seu jovem amado: — Não te inquietes; o Mundo está doente, mas tem fé em Deus, pois está próximo o dia em que o néscio reinado do demónio findará; será esmagado, juntamente com todos os seus sectários, e o seu palácio do abismo será destruído. — Dele, não ficará pedra sobre pedra.

# 8 de Dezembro

Toda sois formosa, ó Maria!

Assim se canta à Mãe de Deus e nossa Mãe. Assim iremos cantar nesse dia!

Nós compreendemos muito bem que Jesus, o melhor de todos os Filhos, havia de fazer por Sua Mãe tudo o que conviesse à sua dignidade.

E é assim que perante o olhar de Deus, o Seu enviado, o anjo, a saudou: — Ave, ó cheia de graça. Bem dita sois vós, entre todas as mulheres!

E depois, na visita que fez a Santa Isabel, sua prima, a Mãe de Deus, havia de dizer: — Eis que todas as gerações me chamarão bem aventurada.

E a Igreja: toda sois formosa, ó Maria!

★

8 de Dezembro. Nesta nossa linda terra de Melgaço, Maria, Mãe de Deus, a nossa Mãe, é verdadeiramente a Rainha. Desde os altos dos montes até aos rios. Ela tem aí os sinais do Seu império de Mãe. Na extremidade dos montes da Gave, e Nossa Senhora da Guia. Nos limites de Castro Laborero com a Espanha, Nossa Senhora da Ananã. Ao subir de Monção para Melgaço, Nossa Senhora da Cabeça, em Penso e Nossa Senhora de Fátima, no Facho.

As nossas festas, culminando pela de Nossa Senhora da Peneda, dos Milagres, do Rosário, dos Remédios, da Vista, do Socorro, etc., etc., elas aí estão.

Terra bendita, esta de Melgaço!

★

O nosso emigrante, como o podem testemunhar alguns dos nossos padres que o visitam lá tem a sua estampazinha a recordar-lhe Sua Mãe do Céu. Quantos, o seu terço, que rezam no fim dos seus trabalhos.

Os nossos doentinhos. Qual deles não tem para a sua Mãe do Céu uma palavrinha de amor, para Ela que é a saúde dos enfermos?...

Quantos, na sua última hora, tem no seu coração, para a dizer como última palavra: — Jesus, Maria!

★

Bendito seja Deus!

Que grande, que maravilhoso o seu plano de amor: — Dá-nos todo o seu sangue, até à última gota, dá-nos um anjo para nos guardar e defender e, não contente com tudo isso, dá-nos como nossa a sua própria Mãe.

Bendito seja Deus!

★

Dia 8 de Dezembro. Em todas as igrejas do mundo dos lábios de todos os crentes, saem as palavras mais carinhosas para a Sua Mãe do Céu.

Toda sois formosa, ó Maria!

★

«Ai, mas que linda Senhora!», diziam os pastorinhos de Fátima, tangendo os seus rebanhos, depois daquela celeste visão. «Ai mas que linda Senhora!».

Sim! — Toda sois formosa, ó Maria!

# BOM EXEMPLO!

(Continuação da 1.ª página)

fôssemos, negarnos-íamos e faltaríamos àquele mínimo de bem que tem de existir no ser de cada um.

A época que se vai viver, continuará a exigir o peso de sacrifícios que nos são impostos através dos quais, entre todas, as lindas terras melgacenses, continuarão a pagar o tributo com a presença dos seus filhos, co-

brindo-se de glória e respeito na África distante, peito aberto à luta pela integridade nacional. Ou então, de volta, pondo de lado o arado, que as terras mais ingratas se tornaram, partem para nações estrangeiras aonde, como sempre e em toda a parte, tem dado magníficos exemplos de trabalho e honradez. Bandeirantes por assim dizer numa nova era a marcar viragem na História da Humanidade, possuidores de tão ricas qualidades, como de sentimentos, valerá a pena outra coisa que não seja paz, harmonia e concórdia? Todos... seremos demais?...

Defeitos, também todos os temos muitos pela parte que nos diz respeito, o mais grave, talvez, o destas deambulações vagabundas e errantes pelos órgãos do nosso regionalismo; mas quem os não tem? E todos teremos consciência plenamente limpa para atirar a primeira pedra?...

Velho soldado numa causa abraçada no zenite da mocidade, enternece-nos encontrar ainda gentes daquelas que condensam em si, toda a gama de qualidades de portugueses de antanho.

## O Santo da quinzena

(Continuação da 1.ª página)

Passado algum tempo, recebeu Francisco ordem de seguir para Itália. Dois meses passou em Veneza, ocupando-se como enfermeiro no hospital. Existia ali um doente, cujo corpo estava coberto de úlceras asquerosas que exalavam um cheiro nauseabundo. Como ninguém dele se quisesse compadecer, Francisco venceu heróicamente o nojo que a moléstia lhe causava e tratou do pobre doente com todo o carinho. Deus recompensou este heroísmo e Francisco nenhuma repugnância mais sentiu dos doentes.

Dois meses depois, recebeu a ordenação sacerdotal.

João III, Rei de Portugal, pediu ao Papa que mandasse seis sacerdotes da Companhia de Jesus para as possessões que a coroa portuguesa tinha adquirido nas Índias. S. Inácio só dois pôde destacar para aquela missão; mas um adoeceu gravemente e para substituí-lo, foi designado Francisco Xavier, sem dúvida, escolhido por Deus para tão elevada missão.

O navio levava 900 passageiros, dos quais grande número adoeceu. Francisco fez-se enfermeiro deles e conseguiu levá-los a todos à prática de uma vida cristã. Esta missão continuou em Moçambique, onde o navio, sendo inverno, ancorou, e aí ficou durante seis meses! Foi em Goa, mesmo, que Francisco encetou os trabalhos apostólicos. Foram as crianças a quem se dirigiu primeiro. Muitas destas crianças tornaram-se apóstolos nas famílias e foram dizer aos pais que fossem ter com o grande missionário. Tendo por algum tempo catequizado a infância, dirigiu-se aos adultos. Foram tantos os baptismos que fez, que mal podia aguentar seu braço de cansaço.

Um dia foi chamado para a eterna glória, morrendo paupérrimo e sem conforto humano!

Irmã Maria dos Anjos

## Vitor Manuel Santos do Val

Após ter concluído com alta classificação o 7.º ano do Liceu, em Braga, transitou para a Faculdade de Ecomia da Universidade do Porto, o jovem estudante, nosso conterrâneo, Vitor Manuel Santos do Val, filho do sr. Izequiel Augusto do Val, conceituado comerciante desta vila, e da sr.ª D. Cordália Santos do Val.

Ao nosso amigo Vitor, desejamos muitas felicidades e os nossos parabéns.

# O Sr. Dr. Abel prometeu... O Sr. Dr. Abel deve...

No «Notícias de Melgaço», de 11 de Maio de 1969 — o actual «Jornal audaz para leitores inteligentes»!!! — publicou o seu ilustre director-interno, Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, um «COMUNICADO» em que dizia:

«Por sua expressa vontade, deixa de exercer as funções de Director deste semanário o Sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva. Foi sentidamente que lho (sic.) solicitamos para continuar, embora compreendamos que o seu estado de saúde não lhe permite uma colaboração tão assídua como todos desejaríamos (sic).»

«Interinamente o substitutor destas linhas — não é também o autor? — assumirá a Direcção deste jornal e, oportunamente, tecerá a respeito do seu Ilustre antecessor, as considerações que a sua personalidade, o seu arregaçado amor a esta terra e a sua dedicação a este modesto semanário, sobejamente justificam.»

O Sr. Dr. Abel, quando tece, a respeito do Sr. Ferreira da Silva, as considerações tão sobejamente justificadas?

Ou será que não chegue ainda a hora do «oportunamente»? E estranho, tratando-se, como diz e é verdade de considerações tão sobejamente justificadas!... Um «oportunamente» com mais de seis meses não será sinónimo disfarçado de caixote do lixo? Que anda por aí Sr. Dr. Abel?

Arrependimento? Esquecimento? Cansaço? Negligência? Preguiça? Ou que?

Diagnostique-se, e fale, dr.!!! Arrependimento? Se se arrependeu foi injusto: o seu Ilustre antecessor merece as

considerações elogiosas que prometeu. Desarrependa-se.

Esquecimento? Se foi involuntário — memória tão jovem ainda e já enferrujada? — aqui lhe deixo esta lembrança que aviva e lubrifica ao mesmo tempo. Recorde-se.

Não creio que se trate de esquecimento de caloteiro.

Este, o caloteiro, como todos sabemos, e até ele próprio, faz-se esquecido para não pagar o que deve ou não cumprir o que promete.

Cansaço? Então não foram suficientes seis meses para se retemperar?! Cansaço num jovem!?! Só se fosse fingido, o que não acredito.

Negligência ou preguiça? Não o julgo preguiçoso, nem negligente.

Dr., prometer não custa! Cumpra, cumpra o prometido. Este «tónico» deve ajudá-lo. Quem promete, deve.

O sr. prometeu!!!

Val tarde? — É verdade, vai tarde. Mas, diz o velho rifão «mais vale tarde que nunca».

As ações, ou omissões — uma omissão é uma acção negativa — retratam, moralmente, as pessoas que as praticam.

Portanto, temos que ter cuidado, muito cuidado. «Noblesse oblige». Fiz-me entender?

O Sr. Dr. Abel Augusto Vaz prometeu e vai cumprir não «tarde e mal», mas tarde e bem!!!

Aguardemos.

O Sr. Dr. Abel, sabe o que é um semanário?

Então porque é que publica, só quinzenalmente, o seu jornal?

Semanário ou quinzenário? Era Semanário — o sr. o afirmou em «Comunicado», — e até ostentava o sub-título de «Semanário Independente Regionalista», que agora não ostenta.

Porquê? Deixou de ser Semanário?

Mudou de feição? A última pergunta: o preço é o mesmo?

De, sr. dr., as explicações, que deve, aos assinantes e aos «leitores inteligentes».

Fica-lhe bem.

Alí ficam dois exemplos de crítica construtiva com os pontos nos iii — oferta para a «família» da «gráfica» do

António Rodrigues

## GRALHAS

No último número, no artigo «Os Pontos nos iii», onde se lê: «Então não vez...» deve ler-se: «então não vê», onde está escrito: «improvizados», deve escrever-se: «improvizados».

DR. ALEXANDRE AMORIM  
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva  
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

## Assinantes de Monção

Pedimos muita desculpa aos nossos prezados assinantes de Monção, pois o número de «A Voz de Melgaço» de 11/11/69 veio para Valadares onde pessoa amiga os encontrou e fez a fineza de no-los entregar, sendo depois enviados para Monção. Pedimos muita desculpa deste lapso do nosso distribuidor de Braga.

Assine, Anuncie e Propague

«A Voz de Melgaço»

# Carta de Roma

(Continuação da 1.ª página)

lativas e disciplinares tenham um mais vasto consenso dos bispos. Outros, mais abertos, e sem negar o poder do Santo Padre sobre toda a Igreja, desejaríamos que aos bispos fosse dada, em plenitude, a função governativa da Igreja, que parece derivar da sua pertença ao Colégio dos Apóstolos e do seu compromisso na orientação e Governo de toda a Igreja.

Com estas duas posições em jogo, compreende-se que os resultados práticos de aplicação dos princípios já delineados no Concílio Vaticano II, ficassem bastante aquém do que muitos esperavam. Como muito bem dizia um dos grandes cardeais da Igreja, o Sinodo pode-se comparar com o ascensor de uma casa de 10 andares. Se ele parar no terceiro andar, já parecerá ter subido muito para os que estão no rés-do-chão, mas parecerá muito em baixo para os que estão no 10.º andar.

Em tudo isto é preciso ter presente que a Igreja é uma sociedade que avança sempre muito lentamente e daí o não se poder exigir que faça tudo de uma vez, ainda que pareça verdadeiramente aconselhável. O tempo, o estudo e a reflexão ajudam a limar muitas coisas e a dar às realizações eclesiais aquele carácter de infalibilidade que só à Igreja compete.

Representando os bispos de Portugal esteve o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, que residiu no Colégio Português, bem como os representantes dos bispos de Moçambique e Angola.

Uma coisa ficou de fruto: o grande espírito de comunhão que sempre reinou, apesar da diversidade de opiniões, juntamente com a esperança de que a Comissão Teológica leve a cabo o estudo mais aprofundado da Colegialidade Episcopal, para dele poder tirar as conclusões oportunas. Sentiu-se bem a necessidade de que, salvo sempre o poder universal do Santo Padre, se recorra mais vezes ao parecer dos bispos da Igreja universal para tomar decisões que sejam de importância capital no governo da Igreja.

Estamos crentes que o tempo tudo fará, juntamente com a acção do Espírito Santo, que nunca deixa de guiar a Igreja na sua peregrinação terrena.

CARLOS NUNO

# A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 35\$00 - Estrangeiro 75\$00 \* ANO XXIII - N.º 439 - Melgaço, 15 de Dezembro de 1969 \* Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## A ceia do Natal

Estamos nas vésperas da ceia do Natal. Todos esperamos com certa ansiedade, esse dia.

Por todos os caminhos de França e Espanha eles aí vêm os nossos bons rapazes, a caminho de suas casas, quantas delas novinhas, outras a fazerem-se, alegres como bandos de passarinhos, com as suas carteiras recheadas de dinheiro, se nos comparamos com a vida de há 30 anos...

As virtudes dos nossos rapazes! Trabalho, poupança, correr para os pais, Esposas e filhinhos e tudo para que a noite de Natal tenha o significado que todos lhe damos.

«A Voz de Melgaço» deseja a todos muito boas festas.

\* \* \*

Para o ano, somos levados a subir um pouco mais o custo anual de «A Voz». Para 40\$.

O contrato com os tipógrafos elevou para muito mais as despesas, como vemos pela imprensa diária. Agora vem os selos. Nós não queremos lucros. Não temos esta trin-

## Pelo Hospital Lar de S. José

Temos, graças a Deus, recebido alguns donativos de amigos dos nossos Pobres, alguns de longe, da América do Norte e tudo isto é conforto para quem trabalha para estes nossos Irmãos, que não têm família para os agasalhar.

E assim: Por intermédio da Senhora Dona Anália Lourenço, da Calçada, que tantas vezes, à roda do ano faz chegar até nós o que uma alma caridosa lhe entrega mais: 11.150 de bom bacalhau; 16 litros de azeite fino; 15 quilos de figos flor; 5 quilos de açúcar branco; 5 de arroz gigante; 6.760 de marmelada, 5 quilos de massa meadas; 1 quilo de bom café. Foi uma prenda muito grande e os nossos Velhinhos que agora são 20, já souberam da prenda que lhes mandaram.

— Do nosso estimado amigo e assinante, sr. Abílio Vaz, de Cubalhão, agora na América do Norte, mais 10 dólares.

— E do sr. Alípio Gonçalves, de Prado, residente em Lisboa, que todos os anos nos traz a sua prenda no Natal, mais 1.000\$00.

Está-nos a lembrar aquela palavra do Senhor: *o que vós fizerdes ao mais pequenino dos meus Irmãos, a Mim o fazeis.* Esta obra podia ser uma obra perfeita, mesmo sem a ajuda do Governo. E porque não? A todos, o nosso profundo reconhecimento.

Há coisas lindas nesta nossa linda terra!

P.º Carlos Vaz

## Segredos de Deus

É uma longa e complicada história contada por Marcel Pagnol que eu procurei resumir e simplificar.

Manuel Alves

**N**UMA aldeia francesa, alguns anos antes da Revolução, havia, ao fim de uma alameda de tilias, no meio de um parque com velhos carvalhos, um lindo castelo de estilo Luís XIII.

Vivia no castelo uma rica

condessa cujo marido, jovem oficial, morrera de uma doença misteriosa. No seu pessoal doméstico havia duas criadas. A Natália, apesar de fresca e gorducha, não era muito bonita, mas a Luísa, esbelta, de cabelos loiros e olhos azuis, brilhava com todo o esplendor dos seus vinte anos. Elas davam-se como duas irmãs e viviam ambas perfeitamente felizes quando, uma manhã de Abril, a sr.ª Condessa chegou da cidade com um novo jardineiro: um rapaz jovem e bem parecido.

Coisa natural, o jovem apaixonou-se da Luísa que por sua vez não tardou em responder-lhe aos sentimentos. Desde então, ele passou a visitá-la todas as noites, servindo-se de um grosso carvalho cuja rama se estendia até à janela do quarto dela.

Um dia, como era de esperar, ela sentiu-se embaraçada. O jardineiro, como era um

(Continua na 4.ª página)

## O Santo da Quinzena

### Nascimento de Nosso Senhor

## Jesus Cristo!

Eis a festa de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre a terra. O Evangelho de S. Lucas conta o Nascimento de Nosso Senhor, assim: «Aconteceu naqueles dias que saiu um édito de César Augusto, para que fosse alistado todo o império Romano. Este primeiro alistamento, foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam to-

(Continua na 4.ª página)

## O mosteiro de Paderne no século XVI

**A**CABO de ler o seguinte documento na Biblioteca Pública de Braga: «Eu, El-Rei, faço saber a Vós, Corregedor da Comarca de Viana da Foz do Lima, e a todos e quaisquer outros corregedores, juizes e justças a que deste meu Alvará ou traslado dele em pública forma for mostrado que sou informado que, sendo por muitas vezes visitado o mosteiro de Paderne, e mandando nele fazer muitas obras e cousas do serviço de Deus *inquam* ao dito mosteiro se não compre cousa alguma das ditas visitações, e está tão danificado que cumpre acudir a isso com muita brevidade pelo que vos mando que, sendo-vos requerido por D. Frei

Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, e do seu Conselho, ou por seus visitantes, que lhe assistais nas visitações, que no mosteiro são feitas, e ao diante se fizerem, vós o façais e cumprais inteiramente porque assim o hei por bem e meu serviço, e este quero que valha e tenha vigor como se fosse carta feita em meu nome assinada por mim e selada de um selo pendente sem embargo da Ordenação do segundo Livro, título 2, que diz que as cousas, cujo efeito houver de durar mais de um ano passem por cartas e, passando por alvarás, não valham nem se cumpram, posto que não seja passado pela chancelaria, outrosim e sem embargo da Ordenação em contrário. Manuel Velho o fez em Lisboa em 26 de Setembro, de 1595. Pero Fernandes o fez escrever. «Rainha». Para o Corregedor de Viana que dos fictos e rendas do Mosteiro de Paderne que estão sequestrados faça logo reparar o dito Mosteiro de tudo o necessário e cumprir as visitações que se nele fizerem e que isto se não passe pela chancelaria. Cristóvão Mendes».

Até aqui o documento. Agora, o leitor faça os comentários que quiser. Ainda hoje o mosteiro, bem que em ruínas, causa boa impressão. Quando habitado pelos Agostinhos, deveria ter sido um viveiro de sábios e de cultura. Mas onde param os livros da Biblioteca?

A igreja é uma jóia do mais belo que conhecemos. Oxalá o sr. Prior pudesse realizar quanto antes o sonho de o restituir à traça primitiva, oferecendo-nos, assim, um monumento de sonho!

A. LUÍS VAZ

## Carlos Nuno

Chega no próximo dia 19, a Rouças, o nosso estimado colaborador, sr. Padre Carlos Nuno, que em Roma está a preparar a sua tese de doutoramento, ajudado pela benemérita Fundação Callouste Gulbenkian.

Carlos Nuno é um generoso e ardente companheiro de armas, nesta lide jornalística de «A Voz de Melgaço», nobre, corajoso, levando o seu escrúpulo, na defesa da Verdade, ao ponto de oferecer ao adversário as colunas de «A Voz de Melgaço», para esclarecimento de ideias.

Ao prezado Carlos Nuno, em nome de toda a grande Família de «A Voz de Melgaço», que muito o admira e estima, o nosso abraço de boas vindas.

Vale a pena lutar, tendo companheiros desta tempera.

## “A VOZ DE MELGAÇO,”

A toda a boa Família de «A Voz de Melgaço», os votos de boas festas de NATAL e ANO NOVO, na graça de Deus Menino.

## Sobre a admissão dos Irmãos

Infelizmente, não puderam ser admitidos novos irmãos, como o nosso colega local referiu.

Vejamus alguns factos:

Em 4 de Maio, o «Notícias de Melgaço» pertença já da Gráfica Melgacense, noticiava: «no passado dia 27, contrariamente ao estatuido, realizaram-se as eleições para a Mesa da Santa Casa, etc.».

Os leitores notam desde já: — *contrariamente ao estatuido*. Portanto, nulas, se nulas, não podia haver novas admissões de irmãos. Porque é que então os da Gráfica requereram, sem mais explicações?

Houve falta de impressos e um espaço de seis meses para se dizer que não, observou-se. Não admira que houvesse, na data, falta de papel. É uma coisa que pode suceder em várias repartições. Ainda há dias, perguntando-se a um senhor: — *donde vens?* — Fui ao Registo Civil para tirar um bilhete de identidade, mas não há impressos, quer dizer papéis...

O tempo de seis meses não foi muito. Colher informações e estudá-las, tratando-se de pessoas com diplomas, não é demais. A verdade é que tudo se realizou conforme os Estatutos. Nem se diga que, se os doentes tem de esperar tanto tempo, sofrerão muito com a demora. Não! Uma coisa é o serviço de doentes, outra, a admissão de candidatas a irmãos.

\* \* \*

O Sr. Hilário Alves Gonçalves, por sua expressa vontade, deixou o lugar de tesoureiro, mas faz parte do elenco da Mesa Administradora.

\* \* \*

Termina o articulista do Notícias: «continuamos a dizer

(Continua na 4.ª página)

## Carta de Roma

Os leitores já estarão cheios de ouvir falar das greves em Itália que começam a ser coisa de todos os dias. Pois hoje quero descrever algo do que elas são por estes lados.

Geralmente fazem as greves com uma determinada finalidade: a de conseguir melhoramento de salário e de condições de vida. Podem também fazer uma greve para protestar contra qualquer coisa que lhes não agrade e tivesse sido feita pelas autoridades. Quase sempre as greves são acompanhadas de uma manifestação pela ruas espalhando «slogans» que tentam resumir as suas aspirações.

Há dias realizou-se em Roma uma grande manifestação dos metalomecânicos de toda a Itália para protestar contra o modo lento e nada satisfatório com que estão a ser conduzidas as negociações para a renovação do contrato de trabalho. O desfile começou às 2 horas. Tive ocasião de o observar em pormenor e quero dar um pouco da impressão com que fiquei. Fez-me lembrar muito certas procissões desorganizadas, com bandeiras e cânticos cada um para seu lado. Também eles se organizaram em grande cortejo, levando grandes dísticos em papel e em pano, cantando canções não muito cívicas e sobretudo fazendo tilintar os inúmeros «cho-

(Continua na 5.ª página)





# CONVERSANDO

À Saída da Missa

Atrasada na Redacção

— Ó compadre, isto assim não pode ser!  
 — Que é que tu tens, homem, que te vejo tão impaciente?!  
 — Não pode ser! Não pode ser!

— Não pode ser o quê?!  
 — Sempre a mexerem com a Missa, sempre a mudarem coisas, não há meio de pararem!

— Mas que bicho te mordeu, homem?!

— O compadre não ouviu o senhor abade a dizer lá na igreja que, no próximo Domingo, havia novas alterações na celebração da Santa Missa?! É o que eu digo: não param de mexer numa coisa que dantes ninguém se atrevia a mudar numa virgula!

— Não te impacientes, homem, e tenta compreender! Tu sabes que as reformas efectuadas na liturgia da Santa Missa foram as primeiras em que se empenhou o Concílio Vaticano II, com o fim de levar o Povo de Deus a uma participação mais activa na vida litúrgica. Foi precisamente há seis anos que essas reformas se anunciaram e foram sendo introduzidas gradualmente, para uma adaptação cada vez mais consciente e progressiva dos fiéis ao espírito da liturgia.

— Mas é isso que me enerva, compadre! Porque não estudavam primeiro bem as reformas a introduzir, preparavam o Povo para elas, elaboravam calmamente os Missais com os novos textos litúrgicos e começavam, depois, com maior uniformidade, quando tudo estivesse pronto?!

— Já tenho ouvido mais pessoas com a tua opinião... Mas é preciso não esquecer que a Liturgia é oração e acção. Ora a acção precisa ser experimentada para se conhecer melhor a sua eficácia pastoral. Além disso, as fórmulas facultativas do novo rito penitencial, a diversidade das leituras que só se repetirão cada três anos, o uso de diferentes anáforas ou orações eucarísticas visam precisamente tirar à Missa aquela marca de rotina em que tinha caído, ao longo dos tempos, com uma celebração estandardizada, em que o celebrante (porque a Missa parecia coisa só dele) se metia por uns carris, como uma locomotiva, sem perigo de desvio...

— Ele é verdade que hoje já me parece uma coisa inacredí-

tável esse espectáculo antigo do padre a rezar latinório, quase sempre em voz baixa, voltado de costas para o Povo, e os fiéis a desfiarem as contas do terço, para não perderem o seu tempo... Mas o que me aborrece é andarem sempre com mudanças!

— Bom. Parece que, desta feita, as mudanças acabaram, pelo menos por algum tempo, e os fiéis já poderão comprar os seus missais, em paz, sem medo de que, dentro de poucos meses, os mesmos tenham que ser arrumados no armazém das luas velhas!

— E o compadre será capaz de me explicar em que consistem as novas reformas?!

— Um dos sentidos da nova reforma litúrgica é dar mais realce à proclamação da palavra de Deus e ao seu comentário. Pretende-se, também, que a comunidade cristã sinta a presença viva de Cristo, dando sentido àquelas palavras do Senhor: «*Onde dois ou três se reunirem em Meu Nome, Eu estarei no meio deles*». É para isso que se insiste na importância de que os actos litúrgicos sejam comunitários.

— Praticamente...

— As orações ao pé do altar serão suprimidas. A celebração começará com o *Cântico de Entrada*, que será entoado pelo Povo, enquanto o celebrante se dirige para o altar, a fim de presidir à *Liturgia da Palavra*. O *Rito Penitencial*, que se segue, tem várias formas e o celebrante pode aproveitar o momento para fazer um convite ao arrependimento. A *Confissão* é recitada pelo sacerdote e pelos fiéis, ao mesmo tempo. As fórmulas de ofertório são também modificadas, de forma a não se antecipar a verdadeira oferta do sacrifício que vem depois da Consagração. Os ritos da Comunhão começam com o *Pai-Nosso*, seguido da oração *Livrai nos, Senhor*, agora abreviada. E também realçado o gesto da *fracção do Pão*, seguido da invocação da paz para a Igreja e para o mundo. Os fiéis trocam, entre si, a saudação da paz, com gesto conveniente.

— E estas reformas parecem importantes ao compadre?!

— Sim. O próprio Santo Padre disse que não devia falar-se em missa nova, mas antes numa nova era na vida da Igreja!

## Correspondência de PRADO

**Emigrantes** — Depois de se terem ausentado para diversas partes do Mundo, com o fim de conseguirem receitas para colocarem a sua terra natal no grau que merece, sendo ela uma das mais lindas do continente, que a natureza no-la dotou, encontram-se já nesta freguesia parte dos seus filhos, os quais uns já vieram repousar junto dos seus, visto já terem conseguido angariar meios para não voltar e outros vem junto dos seus disfrutar de todos os produtos que a terra produziu durante o ano, como seja de animais de toda a espécie que devido a alimentação ser puríssima, se tornam saborosíssimos, tendo a destacar o delicioso presunto e outras carnes que se tornam apetitosos!... Dá prazer consumi-las...

É precisamente nesta época que se procede à matança dos suínos; as famílias esperam com ansiedade os seus familiares para os abraçar e no dia seguinte, procedem à mesma. Além disso, com o máximo prazer lhes é mostrado tudo o que conseguiram granjear durante a sua ausência...

Gente que não pára!... Quem pára, morre!

Enquanto podem querem trabalhar, para mais tarde virem passar alguns dias felizes junto dos seus na sua terra natal.

Já cá se encontra parte de tais emigrantes e é com o maior regosijo que publico os seus nomes: Alípio Gonçalves, esposa e filho; Anibal Augusto Gonçalves; José Gonçalves; João Luís Gonçalves Ribeiro; Júlio Joaquim de Barros e esposa; Mário Marques; José Marques; Manuel Gonçalves e Luís Alves da Silva. — M. S.

**Gripe** — Tem havido nesta freguesia alguns casos de gripe, felizmente tem sido benigna, visto que a maior parte dos que foram atacados já se encontram de convalescença.

De acordo com as instruções do Centro Nacional de Gripe. o tratamento tem sido caseiro, tem se feito uso só do que neste belo concheiro se produz, adicionando-se-lhe uns figuinhos, nozes, etc., etc.

**Emigrantes** — Regressaram de França mais os seguintes emigrantes de visita aos seus familiares e amigos: José Augusto Ribeiro e esposa; Lourenço Marques e esposa; António Afonso; José Gonçalves Pinto, António de Sousa e José da Silva. É de louvar todos aqueles que nunca esquecem o seu sagrada torrão Natal, foi aqui que nasceram e é aqui que desejam repousar junto daqueles que lhe deram o ser. — M. S.

## MAIS 8 PRÉMIOS GRANDES

DE UMA SÓ EXTRACÇÃO

distribuídos aos Balcões da

# CASA DA SORTE

LOTARIA DA PADROEIRA  
 4 SEGUNDOS PRÉMIOS — 34650  
 640 CÔTOS  
 4 TERCEIROS PRÉMIOS — 3035  
 320 CÔTOS

Eleva-se, deste modo, a 82 o número de prémios grandes vendidos este ano pela

# CASA DA SORTE

A seguir, é já a

GRANDE LOTARIA DO NATAL

# TALUDA — 50 MILHÕES

Bilhetes (duplos) a 5.000\$00  
 Décimos (duplos) a 500\$00 — Cautelas a 50\$00

APENAS 28 MIL BILHETES

Se quer ter Sorte, prefira os bilhetes

com a Marca e o Carimbo da

# CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

## De ROUÇAS

Cá chegou aos Carvalhos o João Esteves, que vem cheio de bom humor e duma óptima disposição para os trabalhos da época. Tem vindo mais rapazes de França, a fim de passarem esta quadra de Natal e Ano Novo com suas famílias.

— A gripe tem andado por aqui, assanhada e há casas, com o pessoal quase todo doente. Oxalá logo nos deixe.

— No dia 10, realizaram-se na nossa igreja, officios e missa, por alma da sr.<sup>a</sup> Rosa Marques, de Bilhões, que faleceu há um ano.

— Estão para breve alguns casamentos, mas, por agora, nada podemos dizer.

— No próximo dia 14, vai para Santiago de Compostela

o nosso pároco, a fim de fazer o seu retiro anual.

— Tem giado muito nestes dias.

— Já cá temos no Crasto, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Victor Meleiro Alves. O nosso abraço.

— Vindo de Bissau, na Guiné, chegou a esta freguesia o nosso estimado amigo Nelson, dos Perses, neto da sr.<sup>a</sup> Felizminia que há dias faleceu nesta freguesia.

— Está um pouco adoentada a sr.<sup>a</sup> Maria Oliveira, da Carreira. Desejamos-lhe prontas melhoras. — C.

### Grãos de bom senso

Há quatro coisas que não voltam atrás: a pedra depois de solta da mão, a palavra depois de proferida, a ocasião depois de perdida e o tempo depois de passado.

Rimnaldio

Renovamos a cada dia a nossa tradição de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

**BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.**

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO DE MAGALHÃES**

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO  
 Rua do Ouro, 95 — LISBOA  
 Praça da República — MELGAÇO

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

# Segredos de Deus

(Continuação da 1.ª página)

rapaz honesto, decidiu tomá-la por esposa e pediu o consentimento à sr.ª Condessa no domingo seguinte à saída da missa. Mas, por infelicidade, no sábado, à noite, quando se aproximava do quarto dela, deu um sopro do diabo, o vento sacudiu o carvalho e ele caiu nos braços da morte.

A infeliz ficou desesperada, tanto pela perda do seu amor como pelo próximo nascimento de uma criança sem pai. Mas, como a maternidade não tinha mais de dois ou três meses, a Natália aconselhou-a de consultar uma feiticeira que havia nos arredores. A velha recebeu-lhe uma série de práticas escandalosas, cujo primeiro resultado foi uma fraqueza geral que a desfigurou.

Próximo do fim da gravidez, não pode evitar o parto. Por sorte, a sr.ª Condessa ausentara-se por umas semanas e foi na véspera da sua chegada, durante a noite, que a Luísa deu à luz uma menina, depois adormeceu e morreu. Natália, horrorizada, verificava que a órfã tinha um ombro mais alto do que o outro, as pernas desiguais e os dedos curvados em forma de garras.

Quando a sr.ª Condessa chegou, não foi possível esconder-lhe esta dupla infelicidade. Ela mandou, imediatamente, chamar o médico que, apenas chegado, declarou que quanto à Luísa não havia nada a fazer e quanto à órfã o maior favor que se lhe podia fazer era abafá-la entre dois travesseiros. Mas a sr.ª Condessa opôs-se, disse que era uma ideia sacrilégio; decidiu ser madrinha da menina e mandou instalar no castelo um médico e uma ama para velarem pela saúde da criança.

Quando chegou à idade de quinze anos, era um encanto olhar para o rosto cuja harmonia dos contornos, da boca, dos olhos e dos cabelos parecia de uma beleza e perfeição divinas; mas o resto do corpo assim como o espírito permaneciam definitivamente enfermos: ela nunca chegou a falar a linguagem dos homens.

Dois anos mais tarde, chegou ao castelo a triste novidade de que a prisão real fora atacada pelo povo e o rei julgado e decapitado. Sem demora, a sr.ª Condessa vestiu a farda do marido, mobilizou os homens da aldeia, distribuiu-lhes as armas e os cavalos que havia no castelo e saiu para se incorporar nas tropas do rei que se reuniram para marchar sobre Paris, deixando assim o doutor encarregado de vigiar o castelo, de proteger as mulheres, as crianças e os velhos que ficaram.

Uma tarde, dias depois, deu entrada no castelo um bata-

lhão de soldados, armaa às costas, a cantar hinos revolucionários. O capitão declarou-se encarregado pelo governo da República de verificar o patriotismo dos cidadãos e de lhes impor a nova divisa: liberdade, igualdade, fraternidade. Consequentemente, pôs Natália ao seu serviço e ordenou ao doutor de curar os doentes ou feridos, enquanto os soldados pilhavam a aldeia, enrolavam as raparigas e penduravam os camponeses que pretendiam defender os seus bens. Três semanas mais tarde, um soldado incurável, às portas da morte, confessou que o batalhão era composto de desertores e de bandidos de grandes caminhos que haviam devastado as aldeias por onde passaram e que recebiam um encontro com as tropas da República. O doutor tomou medidas rápidas e inteligentes. Dois dias depois, a aldeia amanheceu cercada por um destacamento de tropas da República. Os assaltantes que procuraram fugir foram abatidos e os outros enforcados nas árvores dos parques. A ordem foi restabelecida, a paz entrou na aldeia, as mulheres continuaram a cultivar as terras na esperança de um breve regresso dos ausentes que jamais voltaram a ver...

Entretanto, novas atitudes surgiram no comportamento da Isabel; mostrava-se amedrontada, sobressaltava-se ao menor ruído, recusava que lhe tocassem e queria dormir vestida. O doutor que via nela um excelente apetite não mostrou inquietar-se, mas a Natália que lidava mais com ela não tardou em confessar que tais atitudes a faziam desconfiar de uma gravidez. O doutor disse que era impossível, que ela nunca tivera puberdade, que estava convencido de que nunca a chegará a ter e que além disso era inconcebível um criminal que se atrevesse a violentar uma criatura assim. Porém, as desconfianças de Natália foram confirmadas pelo doutor, no dia seguinte, com estas palavras: «O miserável que a violentou, cometeu um assassinato; a criança jamais poderá nascer; os ossos da bacia são soldados; a pobrezinha morrerá, certamente, de parto. E se, por milagre, não morrer, trar-nos-á um monstro que, sem dúvida, não viverá mais de oito dias».

Quando as dores do parto começaram, o doutor foi chamado dois cirurgiões reputados e mandou vir o sr. Abade e os Santos Óleos para os administrar em caso de necessidade.

Enquanto a parturiente gemia apertando nas suas mãos mutiladas as da doce Natália, o sr. Abade instalava-se no quarto vizinho onde os três médicos preparavam a ferramenta, sobre uma larga mesa coberta com um lençol, para tentarem a operação de Júlio César.

Qual não foi a surpresa dos médicos quando sentiram a porta do quarto da parturiente abrir-se bruscamente e viram sair Natália com um menino nos braços, lindo como o Menino Deus, que acabava de nascer!...

«Segredos de Deus!» — exclamou o sr. Abade.

# O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

dos alistar-se cada um na sua cidade natal. E subiram também S. José e Nossa Senhora, da cidade de Nazaré à Judeia, conhecida pela cidade de David. Contudo, S. José preocupava-se muito com o estado de Maria, visto faltarem poucos dias para o nascimento do Menino. Quando chegou a noite, S. José, preocupado, de lanternar na mão, guiando o jumentinho, que Nossa Senhora montava, ia batendo de porta em porta, pedindo pousada! Mas, como a cidade estava repleta de gente, e vendo que eram muito pobres, recusava-se em recebê-los nas suas estalagens! Foi então que, abandonando a cidade, foram ter a um monte onde encontraram uma corte com animais; ai entraram para descansar o resto da noite e abrigarem-se do frio do inverno. Foi ai, que chegando a meia-noite, Nossa Senhora recebeu em seus braços o Redentor prometido! E naquela mesma região estavam uns pastores, velando alternadamente o rebanho. E eis que se lhes apresentou um Anjo do Senhor e a claridade de Deus cercou-os de resplendor, e tiveram grande medo. O Anjo, porém, disse-lhes: Não temais; porque eis aqui vos anuncio uma grande alegria, e que o será para todo o povo. E que hoje nasceu-vos na cidade de David o Salvador, que é o Cristo Senhor. E este é o sinal para vós: Achareis um menino envolto em paninhos e posto numa manjedoura. E subitamente apareceu com o Anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». Passemos até Belém e vejamos que é isto que sucedeu, que é que o Senhor nos mostrou. E vieram a toda a pressa e encontraram tudo assim como o Anjo lhes dissera! E vendo isto, conheceram a verdade do que se lhes havia dito à cerca deste Menino. E todos que os ouviram falar, se admiraram do que lhes haviam referido os pastores».

O Nascimento de Nosso Senhor está cheio de mistérios. Considera em primeiro lugar o motivo por que o Filho Unigénito de Deus quis vir ao mundo em tanta pobreza, em lugar tão desprezível, na estação de inverno, nas trevas da noite e longe da sociedade.

Porque não quis celebrar seu aparecimento na capital, Jerusalém, num dos muitos palácios que lá havia, rodeado de todo o conforto?

Primeiro, para nos mostrar o seu amor mais claramente, e incitar-nos a amá-lo também. Segundo: Cristo, o Se-

nhor, já desde o nascimento quis mostrar-nos o caminho para o céu e ensinar-nos, pelo exemplo, o que mais tarde, nos disse pela palavra.

A gruta, o presépio, os paninhos dizem-nos que o caminho do céu é áspero e ingreme, e não há outro para nós, se nós queremos aproveitar do aparecimento de N. Senhor. A concupiscência da carne e dos olhos, a soberba da vida, são as raízes de todos os pecados e as causadoras da desgraça dos homens.

Eis o que o Menino Jesus nos ensina ao nascer: desprezar os bens deste mundo para alcançar os bens eternos.

Na santa alegria — «BOAS FESTAS».

*Irmã Maria dos Anjos*

## Sobre a admissão dos Irmãos

(Continuação da 1.ª página)

que o hospital não é uma instituição que se preste para servir interesses mesquinhos e condenáveis, mas simplesmente uma casa de caridade». Responde-se: A Mesa terá todo o cuidado em não admitir irmãos que se prestem a servir tais interesses mesquinhos e condenáveis.

*P.º Carlos Vaz*

## Malandrins à Solta

Há dias, quando regressava de Castro Laboreiro, para esta Vila e a caminho de Viano do Castelo, terra da sua naturalidade, montado na sua motorizada, o sr. Manuel José Gonçalves Ferreira, solteiro de 19 anos de idade, ao passar em local que não soube explicar, foi abordado por um «indivíduo» desconhecido, que tentou agredi-lo e roubar-lhe a carteira.

Ao que verificamos neste caso, o Manuel Ferreira, supõe que o referido indivíduo, o viu receber grande quantia em dinheiro, e, se deslocou para a estrada, a fim de o assaltar, o que obrigou o transeunte a pôr-se em fuga, para não ficar sem a citada carteira ou talvez sem a própria vida.

Pena é não ser conhecido. Pedimos às Ex.ªs Autoridades que tomem as necessárias providências, pois andam muitos malandrins à solta.

Até um dia... P. R.

## Alguns reparos a um artigo (?)

### «BESTIAL»

(Continuação da 6.ª página)

das e a aprovação da Direcção Geral de Urbanização.

Que mais quer o articulista? Com que direito põe em dúvida a seriedade das entidades referidas quando escreve: «do que sim estou certo é de que as formalidades legais devem, pelo menos aparentemente, estar cumpridas».

As formalidades foram cumpridas não na aparência, mas na realidade.

O sr. escreba revela-se ainda um galucho.

Para que fala do que não sabe?

Aprenda primeiro, e fale depois.

Fartou-se de «ficcioneiro». «A única coisa que não é ficção é a casa...». É o seu Sr. quem o diz. Portanto tudo o mais é ficção. Se soubesse o que significa esta palavra não a teria empregado... Então só não é ficção a casa?!

«Quem nos esclareceu?» — pergunta o escriba. As entidades referidas: A Junta Autónoma das Estradas e a Direcção Geral de Urbanização.

Se tudo é ficção, para que deseja ser esclarecido?

Sr. escreba, quer saber a resposta destas entidades? Não sou profeta, mas posso garantir-lhe que dirão muito lacônicamente:

«Ne sutor ultra crepidam» — «Não vá o sapateiro acima da chinela».

Se não gosta da resposta, não faça a pergunta. Conselho amigo, embora de adversário.

*António Rodrigues*

P. S. — Dei a tradução da frase latina para os leitores que não sabem latim. O escriba sabe latim, porque foi aprendiz de padre.

P. S. — Sr. Dr. Sidónio, repare, convidámo-lo a publicar o tal documento comprometedor para o Presidente da Câmara.

Teremos de recorrer a um «vomitório»? (Vomitório no sentido lato). Damos-lhe, por delicadeza, a possibilidade da escolha.

*Rodrigues*

## Papada do Monte

10/12

Falecimento — Em França, faleceu o sr. Manuel Esteves. Deixa viúva, a sr.ª Lealdina Esteves e os filhos em tenra idade.

A toda a família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências e paz à sua alma.

Mês das Almas — Terminou o mês das almas com a igreja cheia de gente desde o princípio ao fim.

Vindos de França — Chegaram de França, os senhores, Salvador Esteves, Oliveiros Macieira, Justino Pires, Júlio Pires, José Esteves da Cabo, Manuel Afonso.

O tempo — Vai um tempo maravilhoso mas muito frio. É fruto do tempo; não há que estranhar. — C.

Assine, Anuncie e Propague  
«A Voz de Melgaço»

Abel Augusto Vaz  
ADVOGADO

Escritório  
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

## Pensão BOAVISTA

PESO

Os proprietários saudam os seus amigos e clientes pela passagem de feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Estando ao dispor para banquetes de casamentos, confraternização e baptizados, No interesse de V. Ex.ª consultem-nos.



# À margem duma polémica (?)

Soube, por informação de boa fonte, que há quem me critique. O facto não me surpreendeu, nem surpreende. Admirar-me-la do contrário.

«Quem fez a casa na praça, — A muito se aventurou, — Uns dizem que ela é baixa, — Outros que de alta passou». Quem pode afirmar que, à sua volta, todos cantam: Amén?

Só é pena que essas vozes, reduzidas em número, por felicidade, estivessem mergulhadas em sono letárgico durante quase seis meses, enquanto o meu irmão — o Presidente da Câmara — era atacado covardemente, vilmente, traiçoeiramente e caluniosamente!!! Pois a calúnia é um roubo, e os caluniadores, ladrões. «É melhor o bom nome que as riquezas».

Agora, goelas escancaradas, gritam: ó da guarda, acuda, ele não se cala!...

Sofrem de dois males: estrabismo e doutro que, na expressão popular, tem o nome de «dores de cotovelo».

Os pandilhas, ou sacripantas são parentes ou aderentes

## Ainda sobre o abate de vitelas

Do jornal «Mensageiro dos Campos», de Outubro de 1969, transcrevemos uma parte da acta da Reunião do Conselho Geral dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, realizada em 20 de Setembro do ano dito, e que reza assim:

«O Sr. Prof. Ascensão Afonso, procurador representante do Grémio da Lavoura de Melgaço, novamente chamou a atenção para o problema já debatido nas últimas reuniões do Conselho Geral, do peso mínimo estabelecido para o abate de vitelas, reafirmando o grande prejuízo daí advindo para a lavoura».

As palavras «novamente» e «reafirmando» indicam que não foi a primeira vez que o Sr. Professor Afonso tratou do problema.

E continua: «O Sr. Dr. Costa Ramos — Mui Ilustre Delegado do Norte da Junta N. dos P. Pecuários — informou que o assunto estava a ser estudado superiormente, prevendo-se para breve seja resolvido satisfatoriamente».

Foi este Senhor Delegado quem, por telegrama, comunicou ao Sr. Presidente do Grémio da Lavoura de Melgaço ter sido autorizado o abate de vitelas com um mínimo de 45 quilos por unidade.

Quando é que alguém da «Gráfica Melgacense» se bateu por este problema? Onde? Como? Quando? É a segunda vez que pergunto. Sr. Dr. Abel Vaz, responda.

O silêncio é o refúgio do aluno cábula, que não sabe a lição, para não dizer asneiras.

O sr. Dr. Abel não sabe a lição?

António Rodrigues

do «Movimento» de que falou um senhor abade. Todos do mesmo estofo.

A fama destes biltres, que não sabem o que é honra, dignidade, bom nome, existe em toda a parte. Melgaço, infelizmente, não é a excepção.

Contudo, aqui, é reduzida em número e de péssima qualidade. Ainda bem. Do mal o menos. «Minima de malis».

A alguns dedicou, há bem pouco tempo, o sr. Ferreira da Silva, esta frase que transcrevo com a devida vénia: «deixai-os passar chocalhando a caminho do curral». Bom conselho que devemos seguir para não sermos cumprimentados ornejadamente.

Ao povo de Melgaço, bom e digno, e aos leitores de fora do concelho, ofereço esta explicação: Não vim por espontaneidade para a arena da imprensa. Chamaram por mim. A chamada, diga-se de passagem, foi até, agarotada.

Apareci, contrariado. Mas, agora, desta trincheira onde me encontro em atitude de quase exclusiva defesa, declaro, peremptoriamente, não fujo, não fugirei e ninguém conseguirá inscrever-me, com verdade, no rol dos covardes e vilões. Gosto da paz. Desejo a paz. Quero a paz, mas só uma paz honrosa.

Posso calar-me, se os adversários se calarem. Não dou outra alternativa.

Para quem me não conhece, ou conhece mal, desejo esclarecer: são meus adversários, os adversários de qualquer membro da minha família.

Há dois coros em Melgaço: um constituído pelas pessoas de bem, com juízo em boa forma, que aprecia a dedicação e os sacrifícios do Presidente da Câmara em prol do concelho; outro, formado por elementos que imitam a cobra cuspidreira — uma pelintrada moral ou intelectual — e que actua de Penso a Fiães e de Cubalhão à Vila, crítica, melhor, calunia numa desafinação tremenda. (O soalheiro, em área, não é pequeno!!!). Tem mestre de orquestra, com batuta, mas este não consegue afinar o conjunto, onde não falta o «Kapelan» para desfazer os amos e as perlices.

Tarefa ingrata lidar com sacripantas!!!

Em que «coro» «cantará» o sr. Professor José Augusto Lourenço mui () ilustre () Presidente da Comissão Concelhia da União (????) Nacional de Melgaço?

Por força dos estatutos da U. N. tem de colaborar com as autoridades, inclusivé o Presidente da Câmara.

António Rodrigues

## EURICO ESPADINHA

Esteve nesta Vila, durante uma temporada, onde percorreu todo o nosso concelho a fazer a mostragem em todos os estabelecimentos comerciais, o sr. Eurico Espadinha, funcionário superior do Instituto Nacional de Estatística em Lisboa.

Este nosso amigo, que após o cumprimento da missão que lhe era atribuída, foi indicado por aqueles serviços a exercer

# AO ESCOLHER O SEU BANCO

## SEJA EXIGENTE



SE NOS ESCOLHER E NÓS  
O TIVERMOS COMO CLIENTE  
PODE SER TAMBÉM  
EXIGENTE CONNOSCO

## BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

PORTO

POSTO DE CÂMBIOS EM MELGAÇO:

Na Agência de Viagens «RUMO» - Telef. 42442

# À VOLTA DA MISERICÓRDIA

O sr. «Incrível» voltou, de novo à imprensa. Já é conhecido. Vê-se que gosta de publicar umas rabiscadelas que faz lá por casa.

Desta vez aparece a resmungar — protestar — contra a Mesa da Santa Casa por esta não ter admitido uns certos senhores como irmãos. Fez-se acompanhar, mais uma vez, do inseparável «Incrível».

Remeto os leitores para o artigo «Admissão de Novos Irmãos», publicado no «Jornal audaz...» de 25 de Novembro p. p..

O sr. «Incrível», entre muitas outras coisas que não tenho tempo de comentar por enquanto, disse, censurando a Mesa: «Não interessa — à Mesa — a qualidade, como não convem, como irmãos, pessoas sérias e válidas...».

Ora bolas, sr. «Incrível»!!! Então é sério aquele senhor que no último ano lectivo fez

trafulhices lá para as bandas de Paços? Onde a seriedade profissional?

Mais ainda: é sério aquele senhor que escangalhou um lar? Porque é que foi atingido com um tiro?

Haverá um ou outro sério? — Talvez.

E oh! ironia das ironias... este vinha pela mão de um senhor abade!...

Sério? Que conceito fará o escriba de seriedade?

Que entenderá pela expressão «pessoas válidas»?

Serão sérios os mentirosos? Serão sérios os caluniadores?

Diz ainda o sr. «Incrível»: «...que levantaríamos quicá entaves à administração actual desde que porventura deslizesse para a desonestidade».

Para isto, não fazem falta. A Irmandade já tem pessoas sérias e válidas. Durmam, pois, descansados.

Porquê, só agora, tanto interesse pelas coisas do Hospital?

Que, ou quem os esporeou? A mesa agiu com prudência e bom senso. Parabéns.

António Rodrigues

P. S. — O autor do dito artigo não será o sr. Professor José Augusto Lourenço?

P. R.

Rodrigues

## Alguns reparos e um artigo (?)

### «BESTIAL»

Sobre a epígrafe: «O insólito aconteceu em Melgaço» e no já célebre «Jornal audaz para leitores inteligentes»!!!, publicou um sr. escriba — será o sr. dr. Sidónio? — um artigo (?) que podemos classificar de verdadeiramente «bestial», usando uma expressão muito em voga no meio estudantil. Apesar disso (?) tem uns deslizes que passamos a apontar muito sucintamente, para o autor do escrito «insólito» os corrigir no próximo número do «Notícias de Melgaço», se está de boa fé e é bem intencionado:

1.º — A estrada que passa em Prado - Monção - Prado - Loja Nova - Castro Laboreiro — é a 202 e não, como afirmou, a 301. Corrija.

2.º — A via de acesso Prado - Paderne não é uma estrada camarária, mas sim um caminho municipal. Assim a classificou o Decreto-Lei n.º 45552 de 30 de Janeiro de 1964. Corrija.

Como não estudam a lição... 3.º — A Câmara que o sr. escriba quis atingir, não tem qualquer responsabilidade na obra que está a construir-se em Prado. O proprietário desta tem a licença da Junta Autónoma das Estradas

(Continua na 4.ª pág.)